



## **Internet sem fio e conectividade na rede hoteleira em Cuiabá<sup>1</sup>**

Adoniram Judson Almeida de Magalhães<sup>2</sup>

Yuji Gushiken<sup>3</sup>

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT/Cuiabá)

### **RESUMO**

No processo de globalização, a internet projeta o conceito de conectividade e da sua influência na configuração da sociedade contemporânea. Delimitando o contexto, o hotel com internet sem fio (wi-fi) e presente no ciberespaço transforma-se em um ponto fixo que permite o fluxo de informações, propiciando e fomentando a mobilidade do viajante. Ao analisar a conectividade dos hotéis da cidade de Cuiabá apresenta-se um indicador de como se encontra o espaço urbano na era da conexão móvel.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comunicação; internet; tecnologia wi-fi; hotelaria; Cuiabá.

### **INTRODUÇÃO**

Ao analisar as condições tecnológicas da cidade conectada, verificando a imagem que se produz dos espaços urbanos e a comunicação como processo de construção dessas imagens, atribui-se importância à internet e sua complexidade tecnológica na configuração da cidade virtual.

Nessa relação, a dinâmica da internet precisa de um dispositivo midiático de acesso. Por muito tempo, o computador pessoal (PC), fixo num determinado espaço, tem exercido, majoritariamente, o papel desse dispositivo básico.

Mas, a partir do desenvolvimento das forças produtivas tecnológicas, entrou-se na era de conexão móvel com redes de internet sem fio utilizando as redes wi-fi. Como consequência, dispositivos midiáticos também se desenvolveram tecnologicamente,

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado na Divisão Temática de Interfaces Comunicacionais (DT 6) do Intercom Junior, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 02 a 06 de setembro de 2011 na Universidade Católica de Pernambuco (Unicap), em Recife, Pernambuco, Brasil.

<sup>2</sup> Aluno do Curso de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo – da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e bolsista de Pibic/CNPq. E-mail: adoniramjudson1@hotmail.com.

<sup>3</sup> Professor do Departamento de Comunicação Social e do Mestrado em Estudos de Cultura Contemporânea da Universidade Federal de Mato Grosso (ECCO-UFMT). Coordenador do projeto de pesquisa “Modernização tecnológica e midiática: Imagens da cidade e mediações do cosmopolitismo” (Propeq/UFMT) e orientador do trabalho. E-mail: yug@uol.com.br.



como o surgimento de equipamentos portáteis cada vez mais leves como notebook, smartphone, netbook e tablet (iPad).

A conexão com rede sem fio é um indicador sobre o nível de conectividade urbano-social. A rede sem fio cria a possibilidade de um determinado espaço físico estar conectado à internet, sem depender de apenas um computador fixo. “As redes wi-fi têm criado novas práticas e novos usos do espaço urbano que vão, pouco a pouco, constituindo-se como lugares centrais da era da conexão” (LEMOS; VALENTIN, 2006, p. 86).

Para tanto, optamos por delimitar algumas referências necessárias para a perspectivação teórica do objeto de pesquisa, que passa pelos entremeios entre a cidade de concreto e a cidade virtual, ou seja, o ciberespaço.

Ciberespaço, de acordo com Pierre Lévy, “é um espaço de comunicação navegável e transparente centrado nos fluxos de informação” (2001, pp. 46-47). A Cibercultura segundo André Lemos e Paulo Cunha “é a cultura contemporânea marcada pelas tecnologias digitais”.(2003,p. 11-23)

Vivemos já a cibercultura. Ela não é o futuro que vai chegar mas o nosso presente (home banking, cartões inteligentes, celulares, palms, pages, voto eletrônico, imposto de renda via rede, entre outros). Trata-se assim de escapar, seja de um determinismo técnico, seja de um determinismo social. A cibercultura representa a cultura contemporânea sendo consequência direta da evolução da cultura técnica moderna (LEMOS; CUNHA, 2003, p.11-23).

Na relação entre desenvolvimento tecnológico e midiático, este artigo tem um caráter quantitativo e descritivo sobre a relação entre disponibilidade de pontos de rede wi-fi em Cuiabá, capital de Mato Grosso, tendo como recorte preciso os pontos de conexão na rede de hotelaria instalada na cidade.

Hotéis enquadram-se nos espaços de circulação a que Marc Augé designa, em sentido antropológico, de “não-lugares” (AUGÉ, 1994), que fomentam, no processo de globalização da economia, as dimensões da conectividade entre lugares quaisquer e outros pontos do mundo.

Rede hoteleira, como condição de deslocamentos em escalas geográficas as mais diversas, e acesso à internet no espaço hoteleiro, como facilitador e animador dos deslocamentos, fazem parte da noção contemporânea de hospitalidade em sua relação direta com o desenvolvimento do turismo (LASHLEY; MORRISON, 2004).



A pesquisa, no atual estágio, tem também um caráter exploratório sobre os níveis de conexão da cidade de Cuiabá em sua inserção a partir do território nacional e nos fluxos de informação global.

Neste aspecto, este artigo apresenta dados parciais de um projeto de pesquisa mais ampla sobre o processo de modernização tecnológica e a experiência social contemporânea do que é habitar ou transitar pela cidade.

Este artigo, portanto, ao recortar como objeto de interesse o acesso à rede internet com base na disponibilidade de pontos de internet wi-fi, busca produzir um outro mapa da cidade, mais precisamente a cidade digital e como ela se conecta numa rede mais ampla de cidades em escala nacional e global.

### **Tecnologia wi-fi**

A tecnologia wi-fi (wireless fidelity) vem sendo desenvolvida desde 1999 pelo grupo Wi-Fi Alliance, inicialmente composto pelas empresas 3Com, Nokia, Alcatel-Lucent e Symbol Technologies. Atualmente o número de associados vem crescendo. A partir da instalação de um modem wi-fi o espaço de instalação não se modifica.

A conexão da internet não é mais através de um modem ligado a outros computadores através de cabos, mas de um modem roteador transmitindo sinal por radiofrequência, inclusive entre vários dispositivos midiáticos móveis.



*Estações (STAs) e access point (AP) Wi-Fi.* Fonte: <http://www.infowester.com/wifi.php>

O sinal de internet transmitido por radiofrequência tem alcance mais flexível, possibilitando liberdade individual de conexão. Assim, pessoas com dispositivos móveis



se inserem no espaço delimitado com sinal e fazem sua imersão em busca de conexão à rede. O espaço real é denominado “hotspot”.

### **Hotspot: local real invisível**

Hotspot é o espaço onde se propaga o sinal de rede wi-fi. Um local invisível onde apenas os dispositivos midiáticos conseguem identificar o sinal. No caso, o hotspot se torna um ponto global, pelo fato de muitas pessoas naquela delimitação de espaço estar conectado a vários pontos do mundo real através do mundo virtual, ou ciberespaço.

Quando uma pessoa, uma coletividade, um ato, uma informação se virtualizam, eles se tornam “não presentes”, se desterritorializam. Uma espécie de desgaste os separa do espaço físico ou geográfico ordinários e de temporalidade do relógio e do calendário (LÉVY, 2001, p.21)

Tendo em vista a importância da rede wi-fi no processo de conectividade no espaço urbano, vários pontos de circulação de pessoas e relações comerciais, como aeroportos, hotéis, restaurantes, shoppings, livrarias e instituições acadêmicas já estão disponibilizando áreas com hotspot como forma de atender a uma demanda por conectividade. “A economia contemporânea é uma economia de desterritorialização ou da virtualização. O principal setor mundial em volume de negócios, lembremos, é o do turismo: viagens, hotéis, restaurantes” (LÉVY, 2001, p.51)

Neste contexto, para se obter uma imagem da conectividade em Cuiabá, capital do estado de Mato Grosso, buscamos pesquisar um dos pontos mais estratégicos para o processo de interatividade no espaço urbano que conecta o local com sua exterioridade geográfica: os hotéis.

O hotel é um espaço de circulação de pessoas de diferentes culturas, com objetivos diversos, mas com uma demanda em comum: a conectividade como condição de deslocamento físico e simbólico.

O viajante hoje em dia não raro carrega um dispositivo midiático móvel, seja notebook, smartphone, netbook ou um iPad. Mas o consumo de utensílios midiáticos só terá utilidade se o espaço de circulação disponibilizar uma rede de internet sem fio, hotspot, que facilitará o acesso a informações da cidade e de outros pontos do planeta, a partir do espaço físico do hotel.



Uma imagem da cidade conectada se revela nas condições tecnológicas disponíveis, o que inclui, no caso da hotelaria, o acesso à internet. Outra imagem da vida cosmopolita também se anuncia na circulação de pessoas e informações.

### **Site institucional: visibilidade no ciberespaço**

As tecnologias de comunicação alteram, de modo significativo, as delimitações entre fronteiras da cidade de concreto e a cidade digital. “O globalismo diz respeito a uma realidade social, econômica, política e cultural articulada, em âmbito propriamente global, a despeito de suas conotações locais, nacionais, regionais e outras” (IANNI, 1997, p.218).

Dotar-se de um sítio no ciberespaço tornou-se tão fundamental como ter um endereço de moradia no mundo físico. O hotel, para se atualizar como lugar de passagem, precisa estar presente no ciberespaço através de seu próprio sítio ou no mínimo ser citado em outros domínios para ser encontrado. “Os sistemas de realidade virtual transmitem mais que imagens: uma quase presença” (LÉVY, 2001, p. 29).

Uma vez considerada a relevância de se ter “vida no ciberespaço”, como projeção do local no global, buscamos verificar a disponibilidade de hotspots no espaço dos hotéis através dos sites dos próprios hotéis.

Essa informação pode ser dada de várias formas, inclusive através do telefone, mas essa opção gera gasto ao turista mesmo antes de sair de casa. Nesse sentido, um site institucional pode fazer esse papel de portal imaginário do espaço físico, responder as dúvidas e, o mais importante, agilizando o acesso à informação de modo grátis.

Se o hotel não tiver o seu “sítio” no ciberespaço, de modo a possibilitar a comunicação da estrutura disponível ao viajante em qualquer ponto do país ou do planeta, o negócio, embora instalado no espaço urbano da cidade, permanece desconectado da sociedade em rede.

Para verificarmos a conectividade dos hotéis em Cuiabá, definimos como fonte desta pesquisa exploratória o site de busca mais acessado no mundo virtual, o Google, mais especificamente o Google Maps. Ao acessar o Google Maps, procuramos desenvolver o caminho de busca mais próximo dos usuários do ciberespaço, através das palavras-chave: “hotéis” e “Cuiabá”.

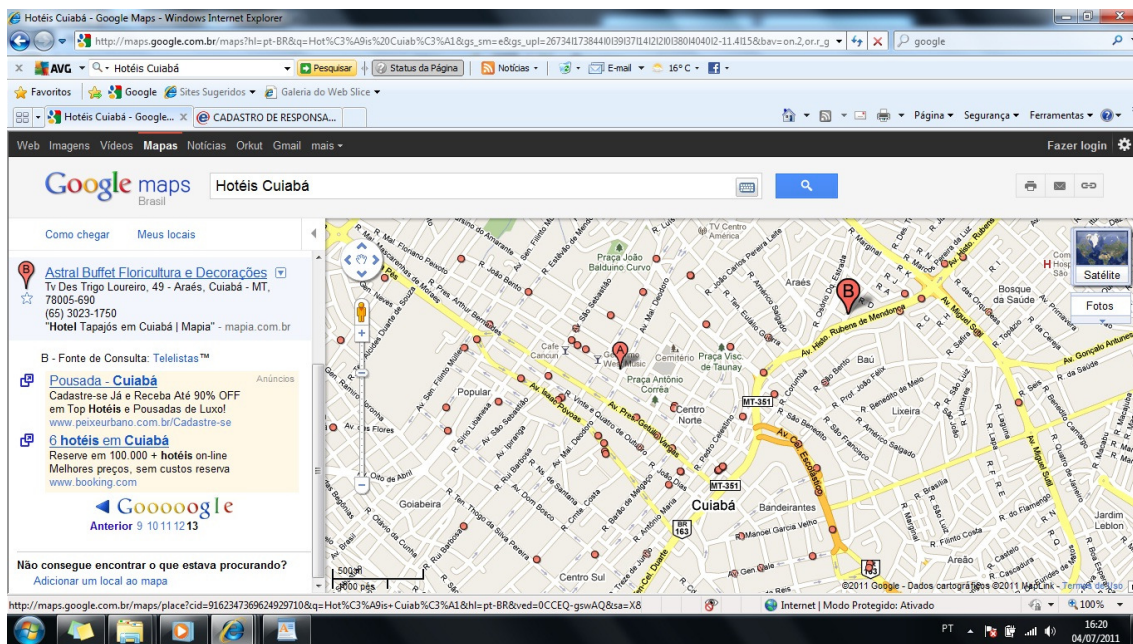


Figura 1 – Endereço Virtual Google Maps

Ao fazer a busca, encontramos treze páginas de contatos com hotéis da capital de Mato Grosso e de vários municípios do estado. A filtragem da pesquisa apenas para hotéis da cidade Cuiabá, chegou-se ao número de 71 hotéis marcados no mapa.

Na busca, os dados disponibilizam o endereço eletrônico, no caso o site, e o endereço físico, indicando ainda a localização no mapa da cidade.

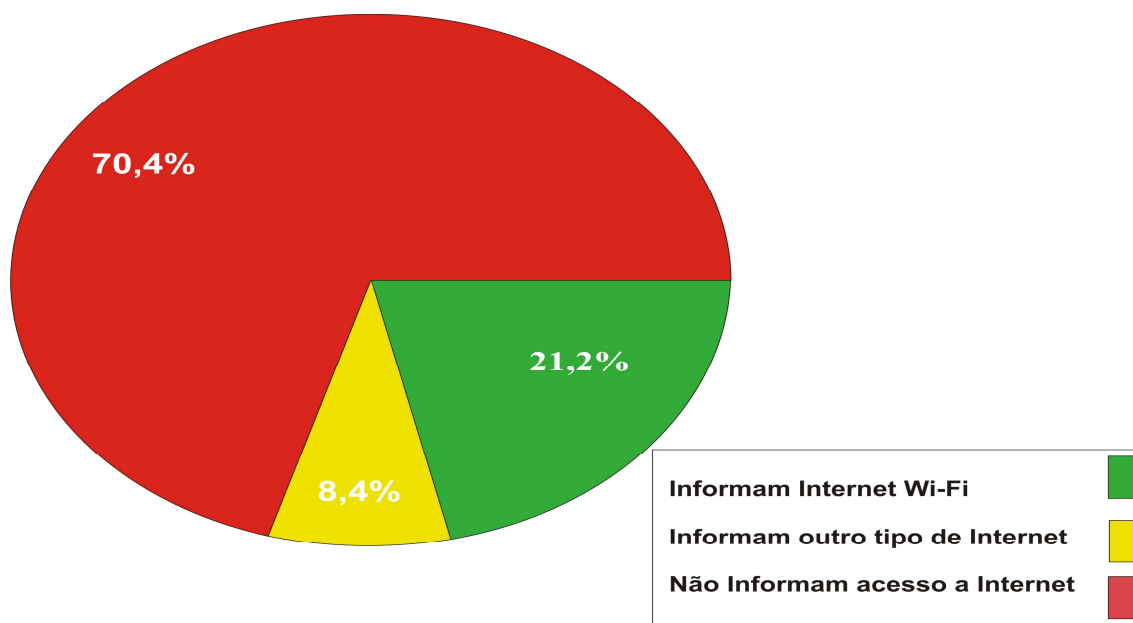
No mapa são indicados hotéis nas mais diversas categorias, o que inclui distinção de estrutura física, parâmetros de conforto, variedade de serviços e consequente preço de diárias. Portanto, os hotéis indicados vão dos mais conceituados, conforme indicativos estabelecidos anteriormente pela Empresa Brasileira de Turismo (Embratur), aos mais modestos do ponto de vista de investimentos financeiros, que sequer cabem em classificações.

Os 71 hotéis foram considerados em dois aspectos: 1) observando-se o hotel e a rede wi fi e 2) observando o hotel e seu site empresarial no ciberespaço. Este procedimento, que parece ser antagônico, revela a conexão entre os dois mundos existentes na contemporaneidade: O real e o virtual.

### Resultado gráfico de internet nos hotéis em Cuiabá

A partir dos 71 hotéis encontrados no Google Maps, buscamos as informações de cada um sobre os hotspot. Primeiramente colhemos as informações no próprio Google Maps,

depois intensificamos a busca utilizando apenas o Google, sem o Maps, que no caso, aumenta o poder de busca. E por fim buscamos saber se cada hotel tem um site que possa disponibilizar essa informação de conexão. Nesse método, apenas quinze informam disponibilizar internet wi-fi em sua estrutura; seis informam outro tipo de acesso à internet e 50 não informam acesso à internet.



*Figura 2 - Resultado Gráfico de Internet nos Hotéis em Cuiabá*

Este resultado, ainda em nível exploratório, revela o grau de conexão à internet da rede hoteleira em Cuiabá, independente da classificação dos hotéis. Em certa medida, como pretendemos sugerir, a conexão da cidade com o mundo.

A seguir, os dados colhidos com base no método citado anteriormente sobre a rede hoteleira em Cuiabá:

- Apenas 21,2% dos hotéis informam disponibilizar internet wi-fi em suas estruturas. Estes são, de modo preciso, os hotéis mais estrelados da cidade, alguns de grandes companhias de hotelaria internacional.
- 8,4% dos hotéis com sistema de wi-fi são os hotéis em nível intermediário. O intermediário revela uma porcentagem de hotéis que ainda estão se adaptando a transformações da cibercultura.

- 70,4% dos hotéis, o que inclui os empreendimentos de pequeno porte, não informam se têm wi-fi disponível.

Isto significa que a maioria dos hotéis instalados em Cuiabá estão sendo projetados pelo Google Maps para o mundo, não informam se dispõem acesso à internet, a cabo ou sem fio. Com essa análise de pesquisa pode-se analisar que o hotel não pode ser apenas o espaço físico que hospeda pessoas, mas o espaço físico-virtual que hospeda pessoas em seu hotspot.

Ao analisar a questão urbana pode-se ver no mapa a seguir a concentração dos hotéis na região central da cidade Cuiabá, além de verificar poucos pontos de informação de rede Wi-Fi.

### Mapa dos Hotéis no Espaço Urbano de Cuiabá

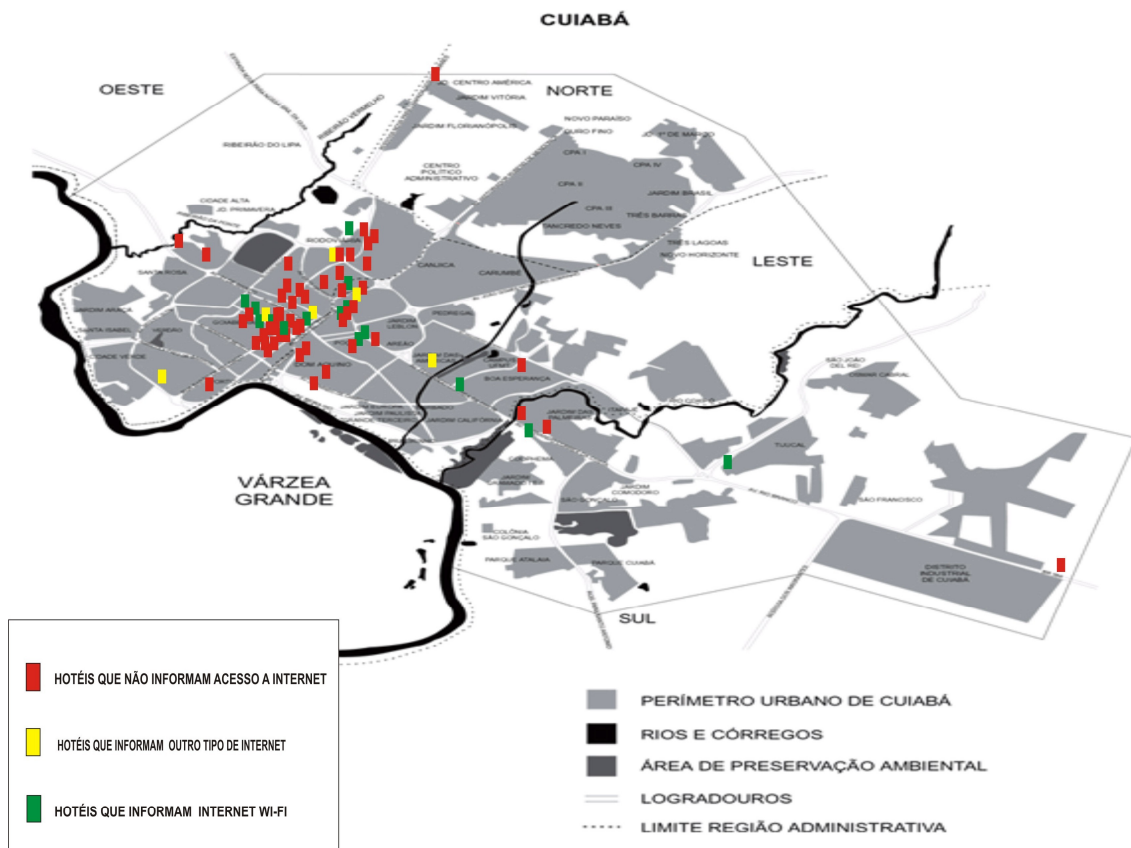


Figura 3 - Mapa dos Hotéis no Espaço Urbano Cuiabá. <sup>4</sup>Fonte

<sup>4</sup> Mapa de Cuiabá extraído do site <http://www.webbusca.com.br>



No mapa da cidade de Cuiabá pode-se identificar a concentração da rede hoteleira em na região do Centro e seu entorno de expansão urbana. O mapa indica a localização dos hotéis numa região com dotada de infraestrutura e equipamento urbano mais variado, o que inclui o sistema bancário e o comércio de modo geral.

Os hotéis marcados em verde informam internet wi-fi no site do Google Maps. Em sua maioria são hotéis estrelados e estão localizados no centro.

A maioria dos hotéis marcados em vermelho não informam acesso à internet.

Hotéis que informam disponibilizar hotspots ou outro modo de acesso à internet e hotéis que não informam se concentram na mesma região central, mas não apresentam o mesmo nível de conexão no plano virtual.

### Resultado gráfico dos hotéis de Cuiabá no ciberespaço

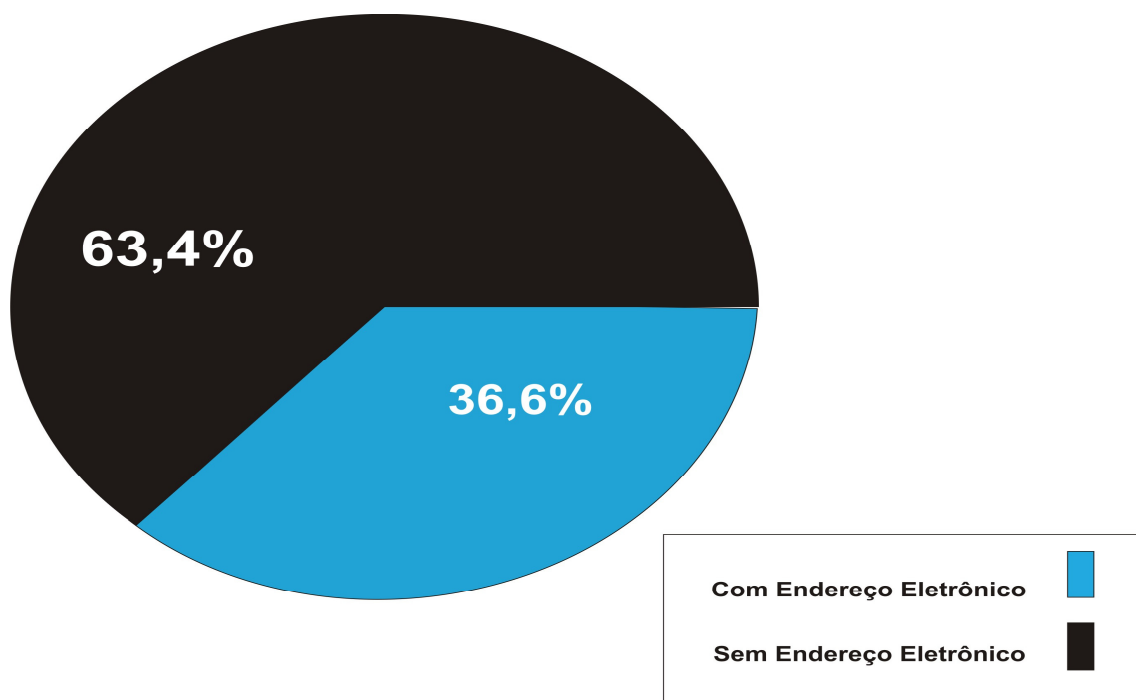


Figura 4 – Resultado Gráfico dos Hotéis no Ciberespaço

Ao analisar os hotéis de Cuiabá no olhar de como se configuram no ciberespaço, o resultado é ainda mais revelador: dos 71 hotéis, apenas 26 possuem um *site* ou endereço eletrônico. Oposto à conexão, 45 hotéis não possuem um endereço eletrônico próprio no ciberespaço, representando o número de 63,4%.



Com o gráfico, pode-se perceber que a grande parte dos hotéis em Cuiabá, não dispendo de um site próprio, deixa de se projetar no ciberespaço, diminuído a possibilidade de conexão entre o hotel e clientes em potencial.

Conforme o conceito de globalização, as cidades tendem a se adaptar aos conceitos tecnológicos e se inserir na formação de uma aldeia global. Conforme os resultados apurados Cuiabá se mostra sutil com as transformações da cibercultura.

## **CONCLUSÃO**

Com base nos dados coletados, podemos concluir que a rede de internet sem fio na parte hoteleira de Cuiabá está em sua grande porcentagem ausente das estruturas, o que indica uma inespresiva conectividade dos hotéis com o mundo virtual em plena era da conexão móvel.

Inseridos na cultura contemporânea, tendo que ser ágil e móvel, os hotéis revelam uma deficiência em informar sua conexão de internet para o consumidor que deseja hospedar no local. Essa é uma informação relevante pelo fato, de muitos hóspedes já estarem inseridos e adaptados aos dispositivos midiáticos que os mesmos detem.

Na pesquisa os hotéis de Cuiabá não valorizam a conectividade como condição de deslocamento físico e simbólico, o que dificulta a circulação de pessoas de diferentes culturas no hotel, assim como na cidade Cuiabá. Gerando aí um problema econômico e social para toda a população da cidade e de fora dela que depende do turismo na região, visto que “a era da conexão está alterando a relação prática e imaginária do espaço” (LEMONS; VALENTIN, 2006, p. 86).

Além disso, conseguimos visualizar a distribuição dos hotéis em Cuiabá, e conseguimos verificar que a região central da cidade é que mais concentra hotéis, mas que não apresentam o mesmo nível de conexão no plano virtual.

Outro ponto que podemos analisar é a ausência de endereço eletrônico, site, dos hotéis da capital de Mato Grosso. Essa deficiência dificulta o acesso à informação do estabelecimento, conseqüentemente diminui o fluxo de turista no espaço hotel e em Cuiabá.

A facilidade em conseguir informar o hóspede por um site é bem maior do que em outros meios de comunicação, pelo fato da internet nos possibilitar o hipertexto, e se a rede hoteleira investir na virtualização de seu espaço, daria muito retorno ao turismo, lembrando que “o turismo é hoje a primeira indústria mundial em volume de negócios.”



(LÉVY, 2001, pp. 23). Sobre o hipertexto Pierrri Lévy define como “um texto em formato digital, reconfigurável e fluido.” (1999, p. 27).

Ele é composto por blocos elementares composto por links que podem ser explorados em tempo real na tela. A noção de hiperdocumento generaliza para todas categorias de signo (imagens, animações, sons e etc.), o princípio da mensagem em rede móvel (LÉVY, 1999, p.27)

Enfim, não estamos mais entrando na era da conexão móvel, mas já estamos inseridos nela e ao analisar as condições tecnológicas da cidade conectada, através de hotéis com internet sem fio (wi-fi) e presente no ciberespaço, Cuiabá se revelou sutil a essas mudanças da cibercultura. Por isso a rede hoteleira da capital de Mato Grosso deve se preocupar em buscar um ponto fixo que permite o fluxo de informações, propiciando e fomentando a mobilidade na sociedade em rede.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUGÉ, Marc. Não-lugares: *Introdução a uma antropologia da supermodernidade*. Trad. Maria Lúcia Pereira. Campinas: Papyrus, 1994.

IANNI, Octávio. *Teorias da Globalização*. Civilização Brasileira, 2000, p. 228.

IANNI, Octávio. A Era do Globalismo. Civilização Brasileira, 1997, p. 59-61.

LASHLEY, Conrad; MORRISON, Alison. *Em busca da hospitalidade: Perspectivas para um mundo globalizado*. Trad. Carlos Davi Szlack. Barueri: Manole, 2004.

LEMOS, A. Cibercultura. *Tecnologia e Vida Social na Cultura Contemporânea*. Porto Alegre: Sulina, 2002.

LEMOS, André; CUNHA, Paulo (orgs). *Olhares sobre a Cibercultura*. Porto Alegre: Sulina, 2003; pp. 11-23.

LEMOS, André; Valentin, Julio. Título do artigo. *Comunicação e Sociedade – Cibernídia: Cognição e Consumo*. Universidade Metodista de São Paulo, Ano 27, Nº 45.

LEVY, P. *O que é o Virtual?* São Paulo: Editora 34, 1996.

LEVY, P. *Cibercultura*. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

CASTELLS, M. *A Questão Urbana*. Rio de Janeiro: ed. Paz e Terra, 1983.

\_\_\_\_\_. *A Sociedade em Rede. Vol. 1*. Trad. Roneide Venancio Majer e Klauss Brandini Gerhardt. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2007.

*Revista Brasileira de Ciências da Comunicação - Comunicação para o Desenvolvimento & Comunicação e Extensão*. São Paulo. Vol. XXIV. Nº 2, 2001.



### **Fontes de Internet**

Google Maps. Disponível em: <http://maps.google.com.br>

Google. Disponível em: <http://www.google.com.br>

Web Busca. Disponível em: <http://www.webbusca.com.br/>

Infowester. Disponível em: <http://www.infowester.com/wifi.php>